

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT
DIVISÃO DE REABILITAÇÃO, PREPARAÇÃO
PARA O TRABALHO E ENCAMINHAMENTO
PROFISSIONAL

HABILIDADES BÁSICAS:
Preparação para a leitura e escrita Braille

A CEGUEIRA

A cegueira é uma deficiência sensorial que se caracteriza pela [...] perda do sistema visual de coleta de informações. Portanto, quando se fala de cegos, se faz referências a uma população muito heterogênea, que inclui não apenas as pessoas que vivem na escuridão total, mas também aquelas que têm problemas visuais suficientemente graves para serem consideradas legalmente cegas - visão subnormal -, embora tenham resquícios visuais que possam ser apropriados para o seu desenvolvimento e aprendizagem (Ochaita e Espinosa, 2004).

SISTEMA BRAILLE

É um sistema de leitura e escrita com pontos em alto relevo para pessoas com deficiência visual. Surgiu na França em 1825, sendo o seu criador o francês Louis Braille que ficou cego aos três anos de idade vítima de um acidente seguido de oftalmia.

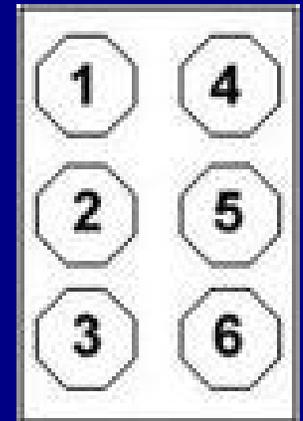


O Sistema Braille foi adotado no Brasil, a partir de 1854, com a criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, hoje Instituto Benjamin Constant.

LEITURA e ESCRITA BRAILLE

O sistema, constitui-se de uma combinação de seis pontos distribuídos em uma cela retangular. A diferente disposição desses seis pontos permite a formação de 63 combinações ou símbolos.

Adotado em diversos países se constitui num insubstituível e imprescindível recurso para a comunicação, a expressão, a profissionalização e a integração das pessoas cegas com as palavras escritas através da percepção tátil. Promovendo maior acesso a informação, autonomia e independência, facilitando a inclusão social do cego.



HABILIDADES BÁSICAS

O desenvolvimento de habilidades básicas no deficiente visual, é um trabalho que visa estimular todos os sentidos, a memória, a lateralidade e a coordenação motora, com o objetivo de torná-lo independente, integrado a sociedade e prepará-lo para a escrita e leitura o Braille.

Com a ausência da visão, o mecanismo sensorial e o processo de observação são organizados de forma diferente. Ocorre a estimulação de outros sentidos, a percepção de forma, extensão, textura e dimensões são obtidas pelo desenvolvimento motor.



O deficiente visual tem necessidade de experiências sensório-motoras integradas e significativas que o ajudarão a explicar o mundo, elaborar e organizar seu próprio conhecimento rumo à autonomia (Bruno, 1997).



Para que esse trabalho se concretize em sua plenitude é necessário que se crie vínculos e, através dele, o afeto. Alguns autores ratificam esse pensamento, como as citações de Morin (2002), quando fala que tudo que é humano comporta a afetividade, inclusive a racionalidade, e Wallon (2010), quando assevera que a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento e as emoções significam o primeiro recurso de interação com o outro.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Cláudia de Quadros Ramos. A deficiência: um olhar interior: depoimentos de mulheres cegas. Secretaria de Educação Especial, n. 21, Brasília, 1999.

BRUNO, Marilda. *Reflexão da prática pedagógica*. São Paulo: Laramara, 1997.

CHAUÍ, Marilena. Janela da alma, espelho do mundo. In: NOVAES, Aduino (Org.). *O olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

MEDEIROS, Adriana; BRANCO, Sonia. *Contos de fada: vivências e técnicas em arteterapia*. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

OCHAÍTA, E.; ESPINOSA, M. A. Desenvolvimento e intervenção educativa nas crianças cegas ou deficientes visuais. In.: COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v. 3..

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Adriana Medeiros: professora de habilidades básicas do IBC graduada em educação artística e história da arte pela Uerj. Pós-graduada em arteterapia e psicopedagogia pela Ucam. Participou do projeto de acessibilidade “Ver e sentir através do toque”, promovido pelo MNBA para deficientes visuais, e tem desenvolvido inúmeros projetos de confecção de materiais táteis. Coautora do livro *Contos de fada: vivências e técnicas em arteterapia*. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

www.inclusaopelasmaos.blogspot.com

Tels.: [21] 9257-1889

E-mail: inclusaopelasmaos@gmail.com